



# TÉCNICO EM LABORATÓRIO - COMUNICAÇÃO VISUAL

## INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

---

- Além deste caderno, você deverá ter recebido o CARTÃO-RESPOSTA para a Prova Escrita Objetiva. Caso não o tenha recebido, peça-o ao fiscal.
  - Verifique se este caderno contém **SESSENTA** questões.
  - Verifique se seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no CARTÃO-RESPOSTA. Em caso afirmativo, assine-o.
  - Leia atentamente as instruções gerais que constam nos dois documentos.
  - No CARTÃO-RESPOSTA, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma alternativa assinalada.
  - Não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para cálculo, portar material de consulta, nem copiar as alternativas no CARTÃO-RESPOSTA.
  - O tempo disponível para esta prova, incluindo o preenchimento do CARTÃO-RESPOSTA, é de **quarto horas e meia (13h às 17h 30min)**.
  - Para preencher o CARTÃO-RESPOSTA, utilize caneta azul ou preta.
  - Quando terminar, entregue ao fiscal o CARTÃO-RESPOSTA e o CADERNO DE QUESTÕES.
  - O candidato que se retirar do local de realização desta prova, **após três horas e meia do seu início, poderá levar o caderno de questões.**
- 

**APÓS O AVISO PARA INÍCIO DAS PROVAS, VOCÊ DEVERÁ PERMANECER NO LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CONCURSO POR, NO MÍNIMO, SESSENTA MINUTOS.**



## LÍNGUA PORTUGUESA

### *Homo connectus*

Uma charge em recente número da revista *The New Yorker* mostrava uma animada mulher, ao telefone, convidando os amigos para uma festinha em sua casa. “Vai ser daquelas reuniões com todo mundo olhando para seu *iPhone*”, ela diz.

O leitor captou? A leitora achou graça? Cartunistas são mais rápidos do que antropólogos e mais diretos do que romancistas. Captam o fenômeno quase no momento mesmo em que vem à luz. O fenômeno em questão é o poder magnético dos *iPhones*, *BlackBerries* e similares. O ato de compra desses aparelhinhos é um contrato que vincula mais que casamento. As pessoas se obrigam a partilhar a vida com eles.

Na charge da *New Yorker*, a mulher estava convidando para uma festa em que, ela sabia – e até se entusiasmava com isso –, as pessoas ficariam olhando para seus *iPhones* ainda mais do que umas para as outras. É assim, desde a sensacional erupção dos tais aparelhinhos, e não só nas ocasiões sociais. O mesmo ocorre nas reuniões de trabalho. Chegam os participantes e cada um já vai depositando à mesa o respectivo *smartphone* (o nome do gênero a que pertencem as espécies). Dali para a frente, será um olho lá e outro cá, um na reunião e outro na telinha. Não dá para desgarrar dela. De repente pode chegar uma mensagem, aparecer uma notícia importante, surgir a necessidade de uma consulta no *Google*.

O que vale para reuniões sociais e de trabalho vale também para as sessões do Supremo Tribunal Federal. Quem assistiu pela TV Justiça, na semana passada, ao início do julgamento das competências do Conselho Nacional de Justiça, assistiu a uma cena exemplar. Falava o representante da Associação dos Magistrados Brasileiros. A TV Justiça (...) enquadrava o orador e, atrás dele, quatro cadeiras (...). Três delas estavam ocupadas, a primeira por uma moça (...) e, as outras duas por cavalheiros, cujo tormento (...) era não conseguir se livrar dos *smartphones*.

Os dois cavalheiros apresentavam reações características do *Homo connectus*. Um olho lá e outro cá. De vez em quando, um deles

guardava o telefoninho no bolso. Será que agora vai sossegar? Não; minutos depois, sacava-o de novo. E se chega uma mensagem? Uma notícia? Às vezes o *smartphone* exigia mais que um simples olhar. Requeria o afago dos dedos, naquele gesto que antes servia para espanar uma sujeirinha na roupa, e hoje é o modo de conversar com a telinha. Quando o representante da Associação dos Magistrados terminou o discurso, veio ocupar a cadeira que estava vazia. Agora era sua vez! Sacou o *smartphone* do bolso e, olho lá e outro cá, ele o pôe no bolso, tira, olha, consulta de novo, enquanto o orador seguinte se apresentava.

O telefoninho esperto vem provocando decisivas alterações na ordem das coisas. O ser humano é instigado a desenvolver novas habilidades, como a de tocar na tela e conduzi-la ao fim desejado, sem que desande, furiosa e insubmissa. Implantam-se novos hábitos sociais. No tempo do celular puro e simples, aquele bicho que só telefonava, havia restrições a seu uso. (...) Já os *smartphones* podem ser desativados na função telefone, mas continuar, em respeitoso silêncio, na função telinha. Daí serem socialmente mais aceitáveis.

Há uma grande desvantagem, porém. O aparelhinho parte a pessoa ao meio. Metade dela está na festa, metade no *smartphone*. Concluída sua oração, metade do senhor da Associação dos Magistrados continuou na sessão do Supremo, metade evadiu-se para o aparelhinho. Pode ser que o aparelhinho lhe tenha trazido informações fundamentais para sua causa. Mas pode ser também que tenha perdido informações fundamentais, ao não acompanhar o orador seguinte. Qual o remédio, para a divisão da pessoa em duas, metade ela mesma, metade seu *smartphone*? Abrir mão do aparelhinho, depois de todas as facilidades que trouxe, está fora de questão. Se é para abrir mão de um dos lados, que seja o da pessoa. Por exemplo: inventando-se um *smartphone* capaz de sugá-la e reproduzi-la em seu bojo. As reuniões sociais, as de trabalho e as sessões do Supremo seriam feitas só de *smartphones*, sem a intermediação humana. Delírio? O leitor esquece do que a *Apple* é capaz.

LOUREIRO, Renato Pompeu (adaptado). **Veja**, São Paulo, 8 de fev. 2012, p. 126.

QUESTÃO 1 - Considerando os objetivos e as finalidades do texto *Homo Connectus*, pode-se afirmar que a função da linguagem predominante nele é

- (A) poética, já que o texto combina trechos narrativos com descritivos, justificando seu alto grau de construção linguística.
- (B) fática, pois visa a estabelecer interlocução com o leitor, como se percebe, no 3º parágrafo, pela presença de perguntas.
- (C) referencial, uma vez que privilegia a mensagem e busca convencer o leitor sobre as atuais mudanças de comportamento.
- (D) conativa, porque o autor, ao apresentar sua avaliação positiva sobre as novas formas de conduta humana, busca influenciar seus leitores.
- (E) metalinguística, já que o texto veiculado numa revista de grande circulação tenta explicar o funcionamento da tecnologia na vida cotidiana.

QUESTÃO 2 - "O ato de compra desses aparelhinhos é um contrato que vincula mais que casamento." (2º parágrafo)

A justificativa para essa afirmativa é:

- (A) "Vai ser daquelas reuniões com todo mundo olhando para seu *iPhone*." (1º parágrafo)
- (B) "O poder magnético dos *iPhones*, *BlackBerries* e similares." (2º parágrafo)
- (C) "As pessoas se obrigam a partilhar a vida com eles." (2º parágrafo)
- (D) "Às vezes o *smartphone* exigia mais que um simples olhar." (5º parágrafo)
- (E) "O telefoninho esperto vem provocando decisivas alterações na ordem das coisas." (6º parágrafo)

QUESTÃO 3 - O primeiro parágrafo inicia-se com um trecho narrativo. Por se tratar de um artigo de opinião, esta estratégia funciona como

- (A) enumeração do primeiro caso, entre muitos citados ao longo do artigo, característico dos dias atuais.
- (B) explicação de uma referência feita à charge, publicada na revista norte-americana, da situação comum de hoje em dia.
- (C) introdução literária cujo efeito é cativar a atenção do leitor para um assunto que lhe é muito distante.
- (D) comentário sobre a charge da revista *The New Yorker* para introduzir diretamente a tese do artigo: a compra de aparelhos multifuncionais.
- (E) exemplificação de uma mudança comportamental, percebida através da

charge, a fim de introduzir um tema contemporâneo.

QUESTÃO 4 - Os pontos de interrogação presentes no trecho "O leitor captou? A leitora achou graça? Indicam uma

- (A) surpresa de mulher da charge da *New Yorker* buscando interlocução com os leitores da *New Yorker*.
- (B) interrogação direta da mulher representada na charge da *New Yorker* aos convidados da festa.
- (C) incerteza fingida do autor de *Homo Connectus* para apresentar a questão das tecnologias.
- (D) interrogação da mulher representada na charge da *New Yorker* dirigida aos leitores da *Veja*.
- (E) incerteza real do autor que demanda uma resposta ativa por parte dos leitores da *Veja*.

QUESTÃO 5 - Considere o fragmento "metade evadiu-se para o aparelhinho" (7º parágrafo).

Em qual das alternativas a seguir a palavra sublinhada mantém o mesmo sentido que o da destacada no trecho acima?

- (A) "desde a sensacional erupção dos tais aparelhinhos" (3º parágrafo)
- (B) "- e até se entusiasmava com isso -" (3º parágrafo)
- (C) "cada um já vai depositando à mesa o respectivo *smartphone*" (3º parágrafo)
- (D) "Às vezes o *smartphone* exigia mais que um simples olhar." (5º parágrafo)
- (E) "para a divisão da pessoa em duas" (7º parágrafo)

QUESTÃO 6 - A criação de novas palavras pode se dar por vários processos. Os sufixos veiculam sentidos e também juízos de valor sobre as coisas do mundo. Qual das opções contém exemplo de derivação sufixal que transmite a avaliação do autor?

- (A) "Cartunistas são mais rápidos do que antropólogos". (2º parágrafo)
- (B) "desde a sensacional erupção dos aparelhinhos". (3º parágrafo)
- (C) "reações características do *Homo Connectus*". (5º parágrafo)
- (D) "um deles guardava o telefoninho no bolso". (5º parágrafo)
- (E) "depois de todas as facilidades que trouxe". (7º parágrafo)

QUESTÃO 7 - “Na charge da *New Yorker*, a mulher estava convidando para uma festa em que, ela sabia – e até se entusiasmava com isso –, as pessoas ficariam olhando para seus *iPhones* ainda mais do que umas para as outras.” (3º parágrafo)

Os termos em destaque podem ser substituídos, sem alteração de sentido, por

- (A) em cuja.
- (B) na qual.
- (C) em quem.
- (D) de que.
- (E) com que.

QUESTÃO 8 - “De repente pode chegar uma mensagem, aparecer uma notícia, surgir a necessidade de uma consulta no *Google*.” (3º parágrafo)

Apesar de as orações do período acima não estarem ligadas por conectores, encerram uma relação semântica de

- (A) oposição.
- (B) explicação.
- (C) condição.
- (D) alternância.
- (E) adição.

QUESTÃO 9 - “Captam o fenômeno quase no momento mesmo em que vem à luz.” (2º parágrafo)

O sujeito do verbo *vir*, nesse período, está expresso pelo pronome relativo que apresenta como antecedente o termo

- (A) cartunistas.
- (B) antropólogos.
- (C) romancistas.
- (D) fenômeno.
- (E) momento.

QUESTÃO 10 - A função sintática do trecho em destaque “Abriu mão do aparelhinho, depois de todas as facilidades que trouxe, está fora de questão.” (7º parágrafo) encontra correspondência no item:

- (A) “Uma charge em recente número da revista *New Yorker* mostrava uma animada mulher, (...)” (1º parágrafo)
- (B) “Vai ser daquelas reuniões com todo mundo olhando para seu *iPhone*.” (1º parágrafo)
- (C) “Dali para frente, será um olho lá e outro cá, um na reunião e outro na telinha.” (3º parágrafo)

- (D) “Sacou o *smartphone* e, olho lá e outro cá, ele o põe no bolso, tira, olha e consulta de novo.” (5º parágrafo)
- (E) “Concluída sua oração, metade do senhor da Associação dos Magistrados continuou na sessão do Supremo.” (7º parágrafo).

## INFORMÁTICA

QUESTÃO 11 – Atualmente, no mercado, há vários sistemas operacionais. Caracterizam-se como exemplos de sistema operacional:

- (A) Internet Explorer e Windows XP.
- (B) Windows Vista e Firefox.
- (C) Write e Windows Vista.
- (D) Ubuntu e Windows 7.
- (E) Linux e Outlook.


QUESTÃO 12 – Diversos equipamentos (notebook, tablet, *smartphone*, por exemplo) armazenam informações de modo binário. Um byte é composto por

- (A) 7 bits.
- (B) 8 bits.
- (C) 9 bits.
- (D) 10 bits.
- (E) 12 bits.

QUESTÃO 13 – O Word é um programa voltado para

- (A) produzir apresentações, slide-shows e gifs animados no formato ppt.
- (B) elaborar planilhas eletrônicas compostas por fórmulas, scripts e gráficos.
- (C) elaborar documentos que contenham parágrafos, tabelas e imagens.
- (D) navegar na rede mundial de computadores, editar e enviar e-mails sem vírus.
- (E) compilar e executar programas descritos nas linguagens Java e C++.

QUESTÃO 14 – A figura a seguir representa uma planilha eletrônica desenvolvida no Microsoft Excel 2007. Ela possui quatro colunas (Aluno, Nota1, Nota2 e Media). A fórmula utilizada na célula D2, para efetuar o cálculo da média aritmética das notas dos alunos, é:



The screenshot shows the Microsoft Excel interface. The formula bar contains the formula  $=H6$ . The spreadsheet has the following data:

	A	B	C	D	E
1	Aluno	Nota1	Nota2	Media	
2	João	10	8	9	
3	Paulo	3	9	6	
4	Maria	6	8	7	
5					

- (A) =SOMA(B2:C2)  
 (B) =DESVPAD(B2:D2)  
 (C) =SOMASE(B2:D4)  
 (D) =MÉDIA(B2:C2)  
 (E) =B2+C2

QUESTÃO 15 – Quando se executa um programa, ele é transferido, via cópia, para a memória do computador. Esta, por sua vez, permite um acesso mais rápido e faz a transição entre o processamento da CPU e um novo armazenamento no disco rígido. A memória descrita é do tipo

- (A) EPROM.  
 (B) ROM.  
 (C) BIOS.  
 (D) MMU.  
 (E) RAM.

## DIREITOS E DEVERES

QUESTÃO 16 – Um candidato foi aprovado em concurso público para provimento de cargo efetivo, sendo nomeado. Após a nomeação, tomou posse, entretanto, sem justa causa, deixou de entrar em exercício no prazo determinado por lei. Para a hipótese, ele estará sujeito à

- (A) dispensa.  
 (B) demissão.  
 (C) destituição.  
 (D) disponibilidade.  
 (E) exoneração de ofício.

QUESTÃO 17 – Uma candidata foi aprovada em concurso público de provas para ocupar o cargo de provimento efetivo de enfermeira, sob o regime jurídico estatutário, em uma entidade autárquica. Ela adquirirá a estabilidade no

serviço público, de acordo com a vigente Constituição, ao completar o prazo de

- (A) dois anos da posse.  
 (B) dois anos da nomeação.  
 (C) dois anos de efetivo exercício.  
 (D) três da nomeação.  
 (E) três anos de efetivo exercício.

QUESTÃO 18 – Considerando a Lei 8.112/1990, são formas de provimento e vacância de cargo público, respectivamente,

- (A) aposentadoria e reintegração.  
 (B) nomeação e falecimento.  
 (C) exoneração e demissão.  
 (D) recondução e reversão.  
 (E) promoção e reversão.

QUESTÃO 19 – De acordo com o art. 37 da Constituição Federal, os atos de improbidade administrativa importarão a

- (A) suspensão dos direitos políticos.  
 (B) impessoalidade do autor.  
 (C) transferência do servidor.  
 (D) vacância do titular.  
 (E) legalidade do ato.

QUESTÃO 20 – Uma universidade pública federal realizou concurso para uma vaga de professor efetivo. Ao tomar conhecimento disso, um professor estrangeiro interessou-se pela vaga. Nesse caso, a Lei 8.112/90

- (A) permite somente cientistas estrangeiros.  
 (B) permite somente pesquisadores estrangeiros.  
 (C) permite a participação do professor estrangeiro.  
 (D) não permite estrangeiros em nenhum cargo.  
 (E) não permite a inscrição do professor estrangeiro.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 21 – Nos cartazes de Toulouse-Lautrec e nas ilustrações de Aubrey Beardsley, as áreas gráficas com ausência de sombreado produzem o efeito de

- (A) volume.  
 (B) espacialidade.  
 (C) planificação.  
 (D) perspectiva.  
 (E) profundidade.

QUESTÃO 22 – O professor da Bauhaus, Johannes Itten, adota, para sua didática das cores, uma quantidade específica de contrastes cromáticos que são em número de

- (A) 5.
- (B) 7.
- (C) 8.
- (D) 6.
- (E) 9.

QUESTÃO 23 – O princípio de que a visão é uma experiência criativa e de que “toda observação é também invenção” pertence

- (A) à teoria da Gestalt.
- (B) à teoria da comunicação.
- (C) ao manifesto surrealista.
- (D) à filosofia existencialista.
- (E) às teorias de Kandinsky.

QUESTÃO 24 – Pode-se dizer, tendo como base o livro “Pelos Jardins de Boboli”, de Rui de Oliveira, que os gêneros da ilustração são

- (A) abstrata, figurativa e mista.
- (B) narrativo, informativo e persuasivo.
- (C) narrativo, comunicativo e lúdico.
- (D) irreverente, persuasivo e passivo.
- (E) informativo, comunicativo e grotesco.

QUESTÃO 25 – “Se observarmos os grandes mestres da ilustração do período clássico da chamada era de ouro, ou os bons exemplos dos nossos dias, notaremos que toda a composição está assentada em formas geométricas tradicionais – círculo, quadrado e triângulo (...)” (p. 60)

Essa “tríade do olhar”, descrita por Rui de Oliveira, possui, em cada um dos seus elementos, uma variante. São elas, respectivamente,

- (A) azul, vermelho e amarelo.
- (B) elipse, retângulo e triângulo equilátero.
- (C) ponto, linha curva e plano de topo.
- (D) elipse, pentágono, triângulo retângulo.
- (E) elipse, retângulo e triângulo invertido.

QUESTÃO 26 – A Mona Lisa, de Leonardo Da Vinci, é um exemplo do efeito criado por ele na pintura que faz com que os contornos das figuras se apresentem visualmente esbatidos, indefinidos. Esse efeito ficou conhecido como

- (A) polarização.
- (B) grafismo.
- (C) tonalização.
- (D) modulação.
- (E) sfumato.

QUESTÃO 27 – A principal contribuição dos futuristas para o design gráfico foi sua preocupação com

- (A) a tradição.
- (B) o movimento das máquinas.
- (C) as formas abstratas.
- (D) o inconsciente.
- (E) as formas decorativas.

QUESTÃO 28 – *Na fotografia em preto-e-branco, registramos um objeto de três dimensões em duas dimensões e tons de cinza* (ADAMS, 2001, p. 17).

Dentre os recursos que o fotógrafo pode lançar mão para alterar os tons em uma fotografia preto-e-branco, pode-se mencionar:

- (A) controles de exposição e revelação, tipos móveis.
- (B) tons contínuos, retículas, filtros.
- (C) negativos, originais, traço.
- (D) controles de exposição e revelação, filtros.
- (E) traço, meio tom, controles de exposição.

QUESTÃO 29 – *Ao aprendermos a visualizar tons de imagem, devemos entender que aquilo que vemos com os olhos não é o mesmo que o filme “vê” na câmera.* (ADAMS, 2001, p. 25)

Ao serem analisadas as diferenças entre o que se vê e o que a câmera vê em termos de controle de imagem, levam-se em conta os seguintes tipos de aspectos relacionados à exposição de uma superfície iluminada:

- (A) luz aparente e luz absoluta.
- (B) luz contínua e luz parcial.
- (C) luz especular e luz difusa.
- (D) luz espectral e luz eletromagnética.
- (E) luz incidente e luz refletida.

QUESTÃO 30 – Para o estudo do layout de uma capa de livro foram escolhidas duas cores de pigmento opacas complementares como cores dominantes no estudo da composição. Uma era o amarelo. Qual seria a outra cor complementar formada pela fusão de outras duas cores primárias?

- (A) violeta.
- (B) azul.
- (C) vermelho.
- (D) verde.
- (E) laranja.

QUESTÃO 31 – Considerando os três elementos básicos na formação da imagem, a linha, o tom (claro escuro) e a cor, indique a

alternativa abaixo onde o desdobramento das áreas tonais aparece como elemento marcante, mais evidente na composição.

(A)



Van Gogh. Rua em Saintes-Maries. 1888.

(B)



Georges-Pierre Seurat. Estudo para a grande Jatte, 1884-1886.

(C)



Cândido Portinari. Brás Cubas, 1943.

(D)



Kaigetsudo Dohan. Cortesã, 1715.

(E)



Paul Cézanne. Paisagem, 1884-1887.

QUESTÃO 32 – Segundo Johannes Itten, artista e professor da Bauhaus, se colocarmos um retângulo vermelho forte ao lado de um retângulo cinza, este último parecerá

- (A) alaranjado.
- (B) esverdeado.
- (C) esbranquiçado.
- (D) mais escuro.
- (E) azulado.

QUESTÃO 33 – Uma das relações fundamentais da cor chama-se contraste de saturação. Este contraste é constituído pela relação entre cores

- (A) frias e quentes.
- (B) sombrias e claras.
- (C) complementares.
- (D) puras e acinzentadas.
- (E) primárias.

QUESTÃO 34 – O mais interessante são as possibilidades plásticas conseguidas com os variados materiais (lápiz gorduroso, touche, bastão gorduroso, etc.) utilizados para a realização desse desenho. A minha preocupação é com a acidulação e a viragem, em como conseguir manter essa variedade de tons e tessituras.” A suposta fala de um gravador diz respeito ao trabalho gráfico em fase de execução. O Princípio de repulsão entre a água (contragrafismo) e a gordura (grafismo) caracteriza o processo de gravação e impressão conhecido por:

- (A) Xilogravura.
- (B) Litografia.
- (C) Água-forte.
- (D) Serigrafia.
- (E) Água-tinta.

QUESTÃO 35 – De acordo com a lei geral do contraste de Itten, os pigmentos branco ou preto na mistura de uma cor, contribuem para que o resultado seja, entre outros um(a)

- (A) cor dessaturada.
- (B) cor suja.



- (C) contraste de extensão.
- (D) cor quente.
- (E) cor sem alterações.

QUESTÃO 36 – Tendo em vista a teoria cromática de Goethe, pode-se afirmar que a conceituação entre o par de complementares Vermelho/verde estabelecida pelo autor é

- (A) quente/frio.
- (B) claro/escuro.
- (C) saturado/matizado.
- (D) intenso/fraco.
- (E) excêntrica/concêntrica.

QUESTÃO 37 – A teoria cromática de Kandinsky estabelecia uma oposição cromática primordial. Essa oposição carregava, uma carga semântica de opostos não cromáticos como exêntrico / concêntrico, masculino / feminino, avançar / retroceder, entre outros. Selecione a opção que determina esse contraste cromático, respectivamente, é

- (A) vermelho/amarelo.
- (B) verde/vermelho.
- (C) amarelo/violeta.
- (D) azul/vermelho.
- (E) amarelo/azul.

QUESTÃO 38 – No mundo contemporâneo, dispomos de diversos meios de divulgação das imagens. A impressão é uma técnica em que, por meio da reprodução mecânica, essas imagens são multiplicadas em números variáveis e com os mais variados fins.

Indique, a seguir, a alternativa que diz respeito a uma técnica de impressão em que a reprodução pode ser conseguida manualmente, apenas com ajuda de qualquer instrumento arredondado, liso e sem arestas, sem a utilização de recursos tecnológicos mais sofisticados e químicos.

- (A) fotografia.
- (B) litografia.
- (C) xilogravura.
- (D) offset.
- (E) calcografia.

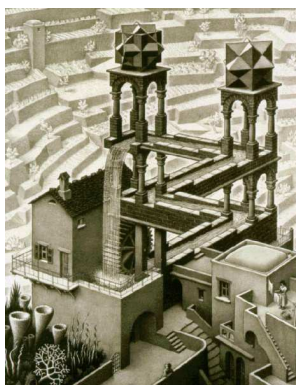
QUESTÃO 39 – Dentre as variadas técnicas de impressão, a monotipia (processo diferente do uso do monotipo) se distingue das outras técnicas por sua singularidade. Indique a alternativa que trata desta característica específica.

- (A) A gravação é feita com sulcos na matriz, em que a área gravada retém a tinta.

- (B) Há diversos estados de gravação, em que cada prova indica o estado atual desse processo.
- (C) A monotipia é executada diretamente sobre o papel, não necessitando assim de nenhuma prova.
- (D) A gravação aparece como negativo na impressão, ou seja, como áreas em branco no trabalho final.
- (E) A prova única, produto da mancha ou do desenho feito sobre um suporte (matriz), é impressa sobre um papel.

QUESTÃO 40 – Um artista, no momento que se propõe a fazer uma gravura, escolhe a técnica mais apropriada para as suas intenções: aquela que oferece as melhores condições para expressar um pensamento plasticamente. Qual alternativa apresenta a imagem onde as áreas de contragrafismo (negativo) aparecem como na matriz?

(A)



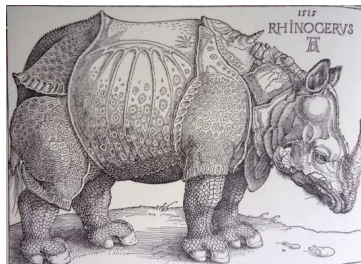
M. C. Escher. Queda D'água, 1961.

(B)



Paul Gauguin. Terra de prazeres sensuais, 1894.

(C)



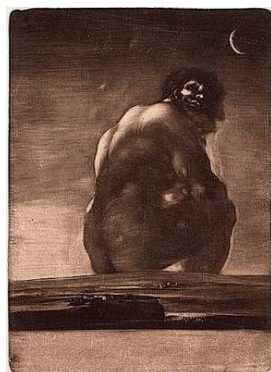
Albert Dürer. Rinoceronte, 1515.

(D)



Rembrandt. Moinho, 1614

(E)



Francisco de Goya. Colosso, 1810-1818.

QUESTÃO 41 – Os processos de gravação em metal, calcográficos, quando combinados entre si, oferecem possibilidades infinitas, dadas as enormes variações de cada processo. Qual o processo de gravação, por corrosão química, que tem como característica principal a obtenção de área tonais representadas por meios tons gravados como manchas?

- (A) água-forte.
- (B) buril.
- (C) ponta seca.
- (D) água-tinta.
- (E) maneira negra.

QUESTÃO 42 – Além da escala Europa, há ainda outras duas escalas para impressão que contam hoje com processos de produção disponíveis no mercado – ambos, porém,

patenteados e de custo mais alto. A primeira delas é o chamado sistema Hifi Color, que acrescenta mais três cores de seleção às quatro da escala Europa: o vermelho, o verde e o azul violeta. Estas três cores visam, justamente, aperfeiçoar a simulação das cores com acréscimo destas três tonalidades, que se assemelham às cores de seleção da escala RGB (OLIVEIRA, 2000, p. 27).

O sistema Hifi Color só pode ser aplicado a partir de equipamentos diferenciados para a produção de seus sete fotolitos e para a impressão utilizando um tipo de retícula específico. Qual das alternativas denomina o tipo de retícula necessária para que o sistema Hifi Color possa alcançar um resultado esperado?

- (A) Estocástica.
- (B) Bendays.
- (C) De cristal.
- (D) De contato.
- (E) Moiré.

QUESTÃO 43 – Antes de serem enviados para a gráfica, onde são produzidas as matrizes, é recomendável que sejam tiradas provas dos fotolitos de policromias. As provas têm um custo alto, mas podem evitar prejuízos causados pela impressão de uma tiragem a partir de originais com erros. Devido ao custo, elas em geral são dispensadas em impressos sem policromia, sendo suficiente a análise atenta dos fotolitos (OLIVEIRA, 2000, p. 1000).

O tipo de prova de fotolito mais confiável para o offset é

- (A) dye sublimation.
- (B) pressmatch.
- (C) matchprint.
- (D) cromalin.
- (E) prova de prelo.

QUESTÃO 44 – Várias são as escalas de cores utilizadas na produção gráfica, sendo as mais frequentes a escala de benday e a escala pantone. Respectivamente, de que maneira essas escalas são utilizadas?

- (A) A sete cores e quando o impresso não possui cores especiais.
- (B) A cinco cores e quando o impresso possui até três cores.
- (C) A dez cores e quando o impresso possui cores metálicas.
- (D) A quatro cores e quando o impresso possui cores especiais ou até três cores.

- (E) A doze cores e quando o impresso possui uma gama infinita de cores especiais.

QUESTÃO 45 – *A tipografia, também chamada impressão de relevo, é o método mais antigo de impressão (...). Quando usamos um carimbo de borracha, estamos imprimindo pelo método tipográfico* (GRAIG, 1987, p. 79).

Como são popularmente conhecidas as chapas de impressão fotogravadas em tipografia?

- (A) Magnésios, tipos móveis ou retículas.
- (B) Clichês, relevos ou cobres.
- (C) Zinco, borrachas, ou retículas.
- (D) Gravações, clichês, ou zinco.
- (E) Relevos, gravações ou tipos móveis.

QUESTÃO 46 – O movimento artístico do século XX que influenciou o design gráfico ao utilizar colagens, montagens e explorar o livre uso

- (A) Expressionismo.
- (B) Cubismo.
- (C) Surrealismo.
- (D) Abstracionismo.
- (E) Concretismo.

QUESTÃO 47 – O movimento artístico do século XX formado na Holanda e que teve grande influência na formação do moderno design gráfico foi o

- (A) Futurismo.
- (B) Fauvismo.
- (C) Dadaísmo.
- (D) De Stijl.
- (E) Orfismo.

QUESTÃO 48 – Em 1905, um grupo de jovens pintores recebem da crítica o nome de “les Fauves” (as feras) após sua exposição em Paris. O pintor mais famoso desse grupo se chamava Henri Matisse, o qual desenvolveu um estilo que influenciou fortemente o design moderno. Essa influência se observa sobretudo em virtude de sua utilização de

- (A) modelados com luz e sombra.
- (B) áreas de cores degradadas.
- (C) simplificações decorativas.
- (D) áreas monocromáticas.
- (E) áreas de cores terrosas e pouco contraste.

QUESTÃO 49 – Dentre a maioria das correntes que, desde a segunda metade do século XIX, estão associadas ao movimento modernista de arte, o primeiro estilo a ser orientado exclusivamente para o design foi o

- (A) Suprematismo.
- (B) Orfismo.
- (C) Minimalismo.
- (D) Pop art.
- (E) Art Nouveau.

QUESTÃO 50 – *Se é certo poder-se considerar a curva longa e sensível, (...) surgindo dos cantos e cobrindo assimetricamente todas as superfícies disponíveis, então pode-se também apontar como primeiro exemplo de art nouveau o frontispício de Arthur H. Mackmurdo (...)* (p. 79).

Além do artista citado no texto acima, outros também podem ter suas obras enquadradas no estilo art nouveau. Pode-se dizer que foram influências para o surgimento do movimento art nouveau:

- (A) as pinturas de Leonardo da Vinci, Michelangelo e dos renascentistas em geral, com ênfase nos retratos.
- (B) a paisagem inglesa, a revolução industrial, e a aparência das máquinas, que contribuem para a percepção das curvas.
- (C) desenhos e pinturas pré-rafaelitas, os trabalhos de William Blake, a renovação gótica e o design inglês da época.
- (D) tão somente as formas da natureza que passam a ter maior atenção dos pintores com o surgimento da École de Barbizon.
- (E) o desenho geométrico proposto por Gaspar Monge assim como sua Geometria descritiva das elipses.

QUESTÃO 51 – Qual a principal consequência dos ensinamentos de William Morris para a indústria e para a atividade artística, de acordo com o historiador Nikolaus Pevsner?

- (A) O rápido enriquecimento da burguesia emergente inglesa, que passa a colher os lucros da indústria de objetos.
- (B) A produção de artigos de boa qualidade e bom gosto, o que torna visível o aumento generalizado da escolaridade.
- (C) O fato de a atividade artesanal ter deixado de ter uma ocupação inferior, incentivando artistas e arquitetos a se dedicarem a ela.
- (D) O declínio da atividade industrial do ramo de peças de cerâmica, uma vez descobertas as propriedades do alumínio.
- (E) O entendimento de que a tapeçaria deveria se aproximar da pintura realista, enfatizando a narrativa e a ilusão de volume.

QUESTÃO 52 – *As origens da impressão com blocos de madeira na Europa estão envoltas em mistério. Depois que as cruzadas abriram a Europa à influência oriental, a impressão em relevo chegou na trilha do papel* (MEGGS; ALSTON, 2009, p. 91).

Assinale a alternativa que apresenta os tipos de imagens impressas na Europa.

- (A) posters e estampas de imagens da nobreza.
- (B) calendários e estampas de imagens da astrologia.
- (C) cartões de apresentação e estampas de imagens da burguesia.
- (D) bíblias e imagens da vassalagem.
- (E) baralhos e estampas de imagens religiosas.

QUESTÃO 53 – No início do século XX, tendo como referência a cartazística de Toulouse-Lautrec e do Beggarstaffs brothers, surge uma nova geração de artistas gráficos que redefine a estética do cartaz na Europa Central. Nomes como Lucian Bernhard, Hans Rudi Erdt, Julius Gipkens, Julius Klinger e Ludwig Hohlwein levaram a comunicação gráfica a um passo além na simplificação e redução do naturalismo, atingindo uma linguagem visual de forma e signo.

O padrão estético que atingiu uma linguagem visual de forma e signo, surgida na Europa Central no início do século XX, é denominado como

- (A) Arts and Crafts.
- (B) Jugendstil.
- (C) De Stijl.
- (D) Plakatstil.
- (E) Art Nouveau.

QUESTÃO 54 – *“Ao estudarmos a imagem impressa, (...) vamos compreender que o significado de uma ilustração se origina no antes e no depois. Explicando melhor, a arte de ilustrar se localiza mais na sombra do que nos aspectos simbólicos da palavra. O olhar pergunta mais para a escuridão do que para o que está nos significados dos objetos representados à luz”* (p. 32).

Com base nessa passagem do livro “Pelos Jardins de Boboli”, de Rui de Oliveira, e tendo em mente que o autor está pensando a ilustração de um texto no âmbito literário, aponte a afirmação que melhor explica o texto acima.

- (A) A ilustração é a arte de representar minuciosamente o texto ilustrado, tendo especial atenção para os detalhes anatômicos.
- (B) O texto é um elemento supérfluo à ilustração, podendo ou não ser levado em conta durante a criação de uma ilustração.
- (C) O importante numa ilustração é o ato de produzi-la e publicá-la, fazendo com que o nome do ilustrado seja mais rapidamente reconhecido.
- (D) A ilustração despertará mais interesse caso ela abra mais possibilidades de leitura para o texto literário, e caso haja cautela com o que se ilustra.
- (E) A ilustração é a arte de criar imagens fantasiosas por meio do claro escuro, tornando dessa forma os objetos mais reconhecíveis.

QUESTÃO 55 – Todas as histórias operam em dois níveis – o nível da ação e o nível narrativo. (BERGSTRÖM, 2009, p. 16) Um deles descreve o que acontece e o outro, como acontece.

Levando-se em consideração o enunciado, os tipos de sistema, relativos à ordenação de uma mensagem, que correspondem aos elementos da narração, no nível da ação e no nível narrativo, são:

- (A) formal e simbólico.
- (B) periódico e relativo.
- (C) direcional e material.
- (D) cultural e reducional.
- (E) artístico e denotativo.

QUESTÃO 56 – *Argumentos são razões, declarações, linhas de raciocínio usadas por uma pessoa para convencer ou persuadir outra. “Quando o emissor falha nesse objetivo, a solução é aprimorar o argumento, e não levantar a voz, como muitos pensam [...]”*(BERGSTRÖM, 2009, p. 61).

O primeiro estágio do desenvolvimento de um argumento denomina-se

- (A) estrutura.
- (B) delimitação.
- (C) frequência.
- (D) método.
- (E) conflito.

QUESTÃO 57 – *“[...] um design bem organizado é fácil de ler, e um design confuso, difícil. O primeiro dá indícios de seriedade e relevância; o segundo, o oposto. As primeiras*

*impressões são fundamentais, e o emissor geralmente tem apenas uma chance".*  
(BERGSTROM, 2009, p. 166)

Que princípios relativos à comunicação visual são considerados mutuamente interdependentes no design?

- (A) Linear e pictórico.
- (B) Captação e difusão.
- (C) Pequeno e grande;
- (D) Mensagem e distribuição.
- (E) Forma e conteúdo.

QUESTÃO 58 – Segundo Bo Bergström, os dois modelos mais comuns de designs básicos que os internautas encontram na tela são

- (A) blog e facebook.
- (B) twitter e home page.
- (C) menu vertical e revista.
- (D) publicidade e anúncio.
- (E) youtube e e-mail.

QUESTÃO 59 – O ilustrador brasileiro Santa Rosa elaborou para a José Olympio Editora um sistema em que cada título de determinada coleção era projetado com as mesmas características dos demais. Esse procedimento de criar um padrão homogeneizador, é chamado em comunicação visual, de

- (A) logomarca.
- (B) logotipo.
- (C) identidade visual.
- (D) layout.
- (E) arte final.

QUESTÃO 60 – Quando se pensa na capa de uma revista específica ou de variedades, enquanto concepção visual, o que se pode considerar como um padrão gráfico desejável para a sua apresentação ?

- (A) Predominância de um título dominante, relacionado com a imagem da capa, acompanhada de pequenas chamadas, que obedecem a uma hierarquia tipológica, utilizando ainda as áreas que favorecem os pequenos títulos nas fotos.
- (B) Utilização de tipos suaves para as chamadas, integrados com um conjunto de imagens em sequência, na capa, que está relacionado a grandes chamadas sem a observância de uma hierarquia gráfica.
- (C) Prevalência de uma tipografia, integrada a pequenas chamadas dispostas de maneira desconexa, variada e dinâmica para todos os títulos, interrelacionados ao conteúdo visual.

- (D) Distribuição de espaços destinados à publicidade em comunhão com o letreiro a ser disposto na capa, levando em consideração o predomínio de um conjunto de imagens completamente desvinculadas do contexto editorial.
- (E) Prevalência de uma tipografia variada para todos os títulos, a colocação do letreiro no centro do campo visual da capa, integrada a grandes chamadas dispostas de maneira arbitrária

